

Aprender e Ensinar História: quando os desafios se transformam em oportunidades

Sinopse

“Sem a História não se pode ter a noção de espaço e de sociedade”.

Mattoso (2014)

Aprender e ensinar na sociedade do conhecimento é um contínuo e incontornável desafio, face às novas perspetivas da realidade impostas por incessantes mudanças (Avedaño & Trujillo, 2013). O “homo sapiens digital” (Prensky, 2009) instalou-se e as apropriações sociais da linguagem digital (Moreno, 2013:118) fazem-se sentir em todos os setores da sociedade. As conceções de espaço, tempo e distância diluem-se nesta sociedade em rede, de que a escola é parte integrante.

A coaprendizagem e a coinvestigação são práticas cada vez mais emergentes nesta segunda década do século XXI, na ótica do que alguns já apelidam de aprendizagem e investigação criativa (*Horizon Report Europe*, 2014:1).

Aprender e ensinar História exige que encaremos os desafios desta sociedade globalizada e os transformemos em oportunidades. A partilha de boas práticas, através de espaços de encontro, debate e reflexão, génese de uma COP (Comunidade de Práticas) à escala concelhia, mediada por uma plataforma virtual, impõe-se. No quotidiano nas nossas escolas, no contexto específico da disciplina, ou de forma inter e transdisciplinar, desenvolvemos experiências de ensino diferentes e enriquecedoras.

ebp 2016

1º Encontro da Comunidade de Prática dos Professores de História de Matosinhos

A sua divulgação e o debate interpares assumem-se como inegável contributo à melhoria das nossas práticas pedagógicas, transformando os desafios em oportunidades.

Nesta apresentação, partilho algumas experiências desenvolvidas em contexto educativo no âmbito da disciplina de História, passíveis de serem aplicadas quer no ensino básico quer no secundário. Esta partilha centra-se três eixos aglutinadores:

1. História, Memória e Património Local;
2. Ambientes Educacionais Emergentes: aplicação do modelo pedagógico 7E;
3. “Malas que Contam Histórias”.

Que nesta partilha, e parafraseando Mia Couto, nos “sujemos com os outros” e uma Comunidade de Práticas ganhe forma.

Elvira Rodrigues
